

GESTÃO DEMOCRÁTICA E FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTALAline Oliveira da Silva¹Ana Lúcia Nobre da Silva²Francisca Raquel dos Santos Brito³Pedro Célio Oliveira Nunes⁴Janote Pires Marques⁵**RESUMO**

A pesquisa aborda a gestão democrática e sua ligação com a formação cidadã do aluno em uma escola pública de Fortaleza. Os objetivos são compreender os desafios da implementação da gestão democrática em uma escola pública de Fortaleza e verificar como acontece a formação cidadã do aluno no contexto da gestão democrática. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa de nível exploratório e, também, a bibliográfica para embasamento teórico. A coleta de dados em campo ocorreu por meio dos instrumentos da observação e de entrevistas semiestruturadas com a diretora da escola e uma professora que faz parte do conselho escolar. Concluiu-se que, apesar dos desafios enfrentados com a ausência da família, bem como da influência negativa interiorizada no ambiente onde a escola se localiza, a gestão democrática contribui diretamente na formação cidadã dos alunos de escola pública, incentivando o protagonismo estudantil e a sua cidadania.

Palavras-chave: Escola pública. Gestão democrática. Formação cidadã.

DEMOCRATIC MANAGEMENT AND CITIZENSHIP TRAINING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENT**ABSTRACT**

The research approaches the democratic management and its connection with the citizen formation of the student in a public school in Fortaleza. The objectives are to understand the challenges of implementing democratic management in a public school in Fortaleza and to verify how the citizen formation of the student happens in the context of democratic management. As a methodology, qualitative research at an exploratory level was used, as well as the bibliography for the theoretical basis. Data collection in the field took place through observation instruments and semi-structured interviews with the school director and a teacher who is part of the school council. It was concluded that despite the challenges faced with the absence of the family, as well as the negative influence internalized in the environment where the school is located, democratic management directly contributes to the citizen formation of public school students, encouraging student protagonism and their citizenship.

Keywords: Public school. Democratic management. Citizen training.

¹ Graduação em Pedagogia, pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: aline9414@hotmail.com

² Graduação em Pedagogia, pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: nobreanalucianobre@gmail.com

³ Graduação em Pedagogia, pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: raquellsantosnt@gmail.com

⁴ Graduação em Pedagogia, pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: pedrocelio67@gmail.com

⁵ Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7887-5219>
E-mail: janotepires@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a gestão democrática, no contexto compreensivo de que as práticas educacionais ocorridas nessa gestão são participativas, buscam a interação entre os sujeitos agentes no espaço educacional, respeitando as diferenças e trabalhando valores éticos e morais, na intenção de contribuir para a sua formação cidadã discente.

A eficiência da aplicação da gestão democrática é composta por instâncias colegiadas que auxiliam ao diretor e vice na função de gestão escolar, a saber: APMF (Associação de pais, mestres e funcionários) , conselho de classe, conselho escolar, e grêmio estudantil. Cabe à direção e à coordenação da escola a responsabilidade de pôr em prática uma gestão democrática, instigando a participação dos alunos, dos professores e de toda comunidade escolar. À vista disso, sabe-se que existem obstáculos para sua implementação no âmbito escolar, pois é um local que conta com diversos tipos de famílias, cada uma com sua realidade de vida.

Essa pesquisa se justifica com base no interesse na área de gestão no curso de pedagogia. Explorando os tipos de gestão, vimos a importância da efetivação da gestão democrática em um ambiente educacional público, já que esta busca oferecer a formação cidadã do aluno, além de uma construção de ideias e de valores. É possível imaginar a dificuldade na aplicação, pois em muitos casos os pais não se importam com a educação dos filhos, ou os alunos estão desinteressados, além disso, não há uma estrutura apropriada e, tampouco, recursos para a aplicação, dentre outros impasses. Considera-se um tema de grande valia, porque trata-se de uma transformação no ambiente escolar e, também nas pessoas que nele estão inseridas. É importante ressaltar que uma gestão democrática contribui para a melhoria dos níveis de ensino, além de formar cidadãos com atitudes democráticas.

Desse modo, a gestão escolar deve buscar medidas de correções, mesmo diante as dificuldades, para oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos, porque quando uma escola é bem direcionada é possível alcançar bons rendimentos. É fundamental discutir sobre esse tipo de gestão, porque ela busca a participação, a interação e a voz de todos nas decisões, proporcionando para os alunos o contato com a democracia antecipadamente.

Mediante os elementos até aqui apresentados, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: como a gestão democrática contribui na formação cidadã dos alunos da rede pública? Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo compreender os desafios da implementação de uma gestão democrática em uma escola pública de Fortaleza, além de verificar como acontece a formação cidadã do aluno no contexto da gestão democrática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico desta pesquisa foi desenvolvido a partir do embasamento em autores e documentos que contribuíram na discussão dos conceitos para a compreensão da temática pesquisada. Neste tópico serão discutidos os seguintes pontos: gestão escolar democrática; a gestão democrática nas escolas públicas no município de Fortaleza; a escola democrática na formação cidadã dos alunos.

Posto isso, argumenta-se sobre a importância dos direitos e deveres a serem trabalhados, já que uma gestão que usa a democracia como o meio transformador do ambiente estará diretamente ligada à seres éticos e morais. Toma-se como assunto principal a implementação da gestão democrática no meio educacional público e a utilização dessa gestão para construir a formação cidadã dos alunos.

2.1 Gestão escolar democrática conceitos e pressupostos

A função da gestão escolar é atuar de forma efetiva abrangendo todo espaço educacional, organizando o ambiente para que proporcione igualdade e a participação de todos na escola, sempre buscando a interação entre os agentes do processo educacional. Percebemos que gestão e democracia são assuntos diferentes, porém, encontram-se em conjunto, pois um tem ligação com o outro.

A gestão trabalha a parte administrativa, financeira e pedagógica tendo como objetivo o crescimento da escola e a democracia é um poder político que trabalha a soberania exercida pelo povo e que, trazendo para a realidade da escola, é conhecida como gestão democrática, onde é trabalhado com todos os membros que compõem uma instituição, transformando-a em um ambiente democrático e auxiliando na formação cidadã dos alunos. Para Lück o “conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva.” (LÜCK, 2010 p.91).

Dessa maneira, a gestão democrática também tem funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras com a finalidade de dirigir e avaliar todo aquele processo no qual é debatido e exposto nas reuniões que são organizadas pela escola, separando o que tem de relevância e o que não tem, para que assim todo esse processo possa ser trabalhado dentro da escola.

Assim, entende-se a importância do desenvolvimento de valores sociais na escola, pois eles estão ligados à postura de seres democráticos, que respeitam os demais e são ativamente participantes, comprovando que a escola é um ambiente de construção de cidadãos éticos, onde é possível alinhar seus ideais à comunidade escolar, exercendo a democracia, demonstrando interesse em sala de aula e respeitando as opiniões dos demais, pois cada aluno tem suas experiências e seus convívios pessoais e quando um professor compreende este fato ele encontra-se mais próximo da realidade do aluno.

Seguindo o raciocínio de Lück, a função da gestão: “engloba de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola” (LÜCK, 2009, p.23). Ressalta-se, então, que a gestão é um processo de liderança que auxilia a equipe e ainda faz a comunicação direta com todos os membros da comunidade escolar. Logo, o gestor está à frente da organização de uma escola, influenciando na atuação de todos que compõem o ambiente escolar, enfrentando diversos problemas no dia a dia, além de preocupar-se em resolvê-los de forma concreta, tanto as questões administrativas e financeiras, quanto educacionais. Sendo necessário estar à frente de todas as dimensões da escola, participando das decisões e colocando-as em prática.

Nas palavras de Heloísa Lück:

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento. (LÜCK, 2009, 24).

Entretanto, o corpo docente para esta função precisa ser proativo, determinado e centrado, mas não é uma tarefa fácil. É um trabalho que exige muito, porque além de organizar o ambiente educacional como um todo, o gestor precisa ter principalmente o conhecimento de todos os setores e deve estar atento à realidade das famílias dos alunos, para que consiga de alguma forma o engajamento e a cooperação no processo de formação deles. A prioridade desse profissional é garantir o desenvolvimento educacional dos alunos e para isso é preciso um contato direto com os familiares, considerando que eles são o maior modelo de influência. De acordo com Heloísa Lück:

Os trabalhos dos gestores escolares se assentam, pois, sobre sua capacidade de liderança, isto é, de influência na atuação de pessoas (professores, funcionários, alunos, pais) para a efetivação dos objetivos educacionais propostos pela escola. Isso porque a gestão se constitui em processo de mobilização e organização do talento humano para atuar coletivamente na promoção dos objetivos educacionais. (LÜCK, 2012, p.20).

Desse modo, estando frente às decisões da escola e tendo participação ativa junto aos demais profissionais, os gestores devem buscar por mais qualificação profissional, além de uma formação contínua, na intenção de aprimorar seu currículo e seu trabalho. É necessário que haja essa preocupação para que seus conhecimentos não fiquem ultrapassados, sempre buscando melhorias para sua carreira profissional e, assim, executar um excelente trabalho, direcionando, observando, coordenando e buscando recursos para obter bons resultados nos objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição de ensino. Sabe-se que a educação vem se renovando a cada dia e que surgem novos métodos de ensino, nesse caso, o gestor precisa acompanhar cada evolução.

A gestão democrática é um tipo de gestão que está diretamente ligada ao desenvolvimento do aluno como um todo, onde ele tem a oportunidade de participar das decisões da escola, se tornando um ser ativo. Sendo assim, o ambiente escolar é primordial para a vida humana atendendo de forma igualitária a todos que fazem parte do processo, a partir de uma interação e participação que venha garantir uma educação prazerosa.

Nas palavras de Libâneo, sobre a democracia no ambiente escolar: “considerando o carácter intencional de suas ações e as interações sociais que estabelecem entre si e com o contexto sociopolítico, nas formas democráticas de tomada de decisões” (LIBÂNEO, 2007, p. 324).

Percebe-se a importância de trabalhar o censo democrático com os alunos no ambiente escolar, porque isso contribui no desenvolvimento deles como cidadãos, estando cientes das decisões que estão sendo tomadas no seu ambiente escolar, além de estimular o interesse de ter voz e participação. Mediante o papel burocrático que a gestão escolar tem frente à escola, também deve estar ativamente em contato com os participantes, estar ciente de tudo que ocorre e efetuar uma gestão democrática buscando a opinião de quem faz parte do ambiente escolar, como professores, as famílias dos alunos, os alunos e os demais funcionários.

Heloísa Lück, disserta que:

[...] a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente tomando decisões em conjunto orientadas pelo compromisso com valores; princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamento e características pessoais. (LÜCK, 2010, p.51).

A escola pública não é apenas democrática, ela também tem que ser participativa, pois para que a democracia seja trabalhada e as teorias sejam colocadas em prática, deve haver participação de todos que fazem parte dessa comunidade escolar, pois suas dimensões têm o mesmo propósito que é a cooperação e dinamização de todos os participantes da escola buscando uma qualidade de ensino e aprendizagem, princípios e valores, respeitando as diferenças e dessa maneira compreendemos que a educação integral desse aluno se concretiza de forma integral e participativa com respeito e empatia em todos os aspectos desse ensino.

2.2 A gestão democrática no município de Fortaleza

A escola pública e a gestão democrática trabalham juntas, diretamente no cotidiano, a democracia no ensino público é algo que não pode faltar. O gestor deve mediar, sabendo lidar com as situações, pois encontra-se nela diversos tipos de famílias, que têm suas culturas e pensamentos diferentes e nisso, a gestão deve trabalhar a cooperação e participação de todos no mesmo objetivo que é a formação cidadã dos alunos que nela estão inseridos.

Segundo Heloísa Lück, sobre o papel da escola pública:

Ela deve ser democrática e participativa. O principal objetivo da gestão escolar é administrar de maneira eficaz o ambiente escolar, dessa maneira a gestão torna-se fundamental no processo de democratização da escola, pois junta os aspectos pedagógicos e burocráticos. (LÜCK,2009 p.55).

Com os conceitos observados anteriormente compreendemos a função participativa dos docentes e do gestor escolar eles precisam dialogar com todos os participantes do ambiente escolar, mas se não houver a participação de todos na execução de algum trabalho, o diálogo não compensará, porque para tornar o ambiente escolar eficaz é preciso trabalhar a democracia e a participação de todos.

Percebe-se que na cidade de Fortaleza quando o indivíduo completa a idade necessária para iniciar sua caminhada escolar, na maioria das vezes começa em uma creche do seu bairro de origem. É partir desse momento que a gestão escolar começa a agir no compromisso de unir família, escola e a sociedade. As leis municipais garantem que todos os alunos das escolas municipais tenham benefícios oferecidos para além do ambiente escolar.

Segundo Paro: " O ensino fundamental é entendido como base, princípio, início onde vai delimitar toda uma jornada do aluno até que saia da escola" (PARO, 2007, p. 33). Nota-se que a escola é um local de transformação do ser humano, é ela que vai instruí-lo ao saber, além de construir e desenvolver sua formação cidadã.

Por sua vez, a lei complementar municipal de Fortaleza de nº169, de 12 de setembro de 2014, preconiza que:

A gestão democrática das escolas públicas de Fortaleza, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios: I – participação da comunidade na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados; II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza; III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; IV – transparência da gestão da escola pública de Fortaleza, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. (FORTALEZA-CE, 2014).

Percebe-se que a gestão democrática na escola pública de Fortaleza é considerada de suma importância, pois é um ambiente que aborda questões históricas e políticas, além de entender que os alunos são seres pensantes, seres históricos e que possuem seus próprios valores e que precisam atuar em meio a sociedade que vivem.

Entretanto, é possível imaginar como devem ser as demandas enfrentadas pela escola pública, entre elas, as dificuldades com os alunos que não têm interesse em aprender, lidar, também, com aluno que vêm de um ambiente hostil, que além de cumprir com a sua obrigação de estudante, precisa ajudar os pais em casa, além dos problemas familiares.

Os princípios morais ocorrem quando estamos em situações que dependem de um comportamento diante a sociedade, as escolas do município de Fortaleza têm, explicitamente, em questão o quinto princípio garantido na lei complementar nº169, de 12 de setembro de 2014 "V - garantia de qualidade, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa,

do preparo para o exercício da cidadania e da elevação permanente do nível de aprendizagem dos alunos;” (FORTALEZA, 2014).

O gestor tem esse dever previsto na lei e deve utilizar sua liderança com muita ênfase e certeza de seus ideais e suas ações norteadoras para um bom funcionamento de todas as atividades que acontecem na escola; notamos que para o gestor este é um trabalho difícil e árduo, no entanto, deve ser gratificante ver a transformação acontecendo em um ambiente que precisa de um olhar pedagógico e democrático.

2.3 A escola democrática na formação cidadã do aluno

Os valores éticos e morais são necessários na formação direta dos alunos, como grandes auxiliares na gestão democrática e na sua implementação e, todavia, em todas as etapas da vida percebemos que precisamos seguir regras e valores, além de respeitar cada opinião que venha aos nossos ouvidos, mesmo que não concordemos com elas, mas o que é implícito para nós, é perceber que estas regras e valores são impostas e ensinadas ainda durante a nossa infância, na intenção de proporcionar uma convivência harmônica em nossa comunidade.

Como afirma o Paro, sobre a Escola Pública:

[...] O que muitos estranham é que hoje a escola não deve mais se restringir à mera veiculação de informações a que ela se dedicava no passado. As chamadas "novas" funções da escola são necessárias e importantes não apenas porque os tempos mudaram, mas porque se supõe que a educação é formação do cidadão em sua integralidade, não apenas na dotação de informações. (PARO, 2007, p.39).

Contudo, supõe-se que a instituição deve buscar formar em sua totalidade cidadãos que não se restringem, apenas, no repasse de conteúdos, mas ter a certeza que os alunos estão se desenvolvendo e construindo sua formação cidadã, crescendo eticamente e moralmente, além disso, a escola pública em sua totalidade é complexa, pois os resultados de alguma forma devem ser obtidos. É função da escola proporcionar ao aluno um aprendizado de qualidade, além de vivências e o gestor escolar precisa estar por dentro do que acontece no dia a dia dos seus alunos no ambiente escolar. Segundo Lima, “A educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado.” (LIMA, 2002, p.71).

Portanto, a gestão democrática atua diretamente na construção cidadã dos alunos inseridos em uma instituição de ensino. Na escola pública o coordenador e o diretor são

responsáveis pela organização do ambiente escolar e devem buscar meios aos quais tornem possíveis a implementação da gestão democrática, que por sua vez irá ajudar no desenvolvimento dos alunos e sucessivamente no desempenho estudantil. Tornando a escola um ambiente transformador, que direciona o aluno ao seu objetivo principal, que é a formação de seres democráticos e ativos na construção de uma sociedade.

Desse modo, é fundamental que o aluno esteja inserido no ambiente escolar, pois é a escola que vai ajudá-lo durante o processo de formação cidadã, desenvolvendo saberes, aos quais estimularão o aluno a viver em sociedade, conhecendo sobre seus valores, direitos e deveres. Sobre o papel da escola pública de educação básica, segundo Lima, se resume em quatro objetivos: “educar e instruir, socializar e formar”. (LIMA, 2007, p.42).

Ou seja, percebe-se que nas tomadas de decisões deve ser garantido ao aluno muito além de apenas uma divisão de pensamentos entre o certo e o errado. Na verdade, o mais importante neste momento é a escola assegurar que todos os alunos recebam uma formação cidadã e que exerçam seus direitos, que avaliem racionalmente seus ideais éticos, além de desenvolver seu lado humano e pessoal, para isso considera-se que o trabalho seja em conjunto, inclusive, com a comunidade, na intenção de unir forças para este resultado.

Todavia, existem pessoas que não conseguem julgar moralmente alguma determinada situação, seja porque não conhecem o assunto, ou não tiveram uma formação baseada em uma comunidade sólida e democrática, que lhes dessem condições de refletir. Sendo assim, o papel da escola é trabalhar abertamente em sala de aula as opiniões das famílias e dos alunos, visto que uma formação cidadã é também composta por valores sociais em comunidade.

Para tanto, faz-se necessário uma comunicação aberta e clara com base em uma dialética, ou seja, trabalhar com um método de diálogo, tornando possível que o aluno ofereça suas contribuições sobre as ideias e as regras e, assim, o professor poderá condicionar o motivo e promover uma discussão na intenção de preparar o julgamento moral dos alunos.

Conforme Freire, "a ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade, pois se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (1996, p 67). Assim, entende-se que a educação é a base principal de um indivíduo. E considerando sua formação na base democrática, é possível alterar o destino de um país, visto que um aluno que compreende seu poder na sociedade para falar e tomar decisões terá mais consciência no seu voto, para eleger pessoas que realmente estejam capacitadas ao cargo.

Ao refletir sobre a transformação de uma sociedade, devemos começar educando nossas crianças e mudando nossas posturas, a começar pela implementação do diálogo, dando abertura

para que elas possam tirar suas dúvidas e que façam suas indagações, pois quando uma criança pergunta algo a qualquer adulto próximo, na verdade, ela está descobrindo alguma novidade. Nas palavras de Freire:

Mulheres e homens são seres históricos-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorizar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nós fizemos seres éticos. Somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou, pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. (FREIRE 1996, p. 34).

A escola deve ensinar para estas crianças como funciona o convívio em sociedade, além de esclarecer que as normas e valores da escola não estão relacionados só ao fato de obedecer, mas de proporcionar uma reflexão acerca da empatia com os colegas, ou em determinadas relações sociais. É por este motivo que não devemos apenas dar ordens, mas também explicar o motivo a elas, pois quando uma criança passa a entender que a suas atitudes não se tratam apenas de uma obediência e nem para ganhar recompensas, elas passam a compreender o significado de empatia, de respeito e, principalmente, perceber que as regras estão além do nosso modo de viver e também estão presente em nossa vida como um todo.

O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito de a criança frequentar a escola, mas como o direito de o cidadão adulto ter sido educado. (MARSHALL, 1967, p. 73 apud CURY, 2002, p. 6).

Uma vez que damos voz para essas pessoas e para essas comunidades, é possível perceber o quão a sua realidade delas é difícil e, que mesmo com todas as garantias políticas e os benefícios que os municípios oferecem, existem muitas pessoas desinformadas sobre as questões sociais e, também, sobre as principais leis que as regem.

Se essas pessoas tivessem tido acesso a uma educação no contexto de escola democrática, muitas delas poderiam ter trilhado caminhos diferentes. O pensamento relatado por Marshall (1967), fala sobre a perspectiva do adulto, ele diz que toda a ignorância em certos assuntos é resultado de uma educação que não focou na sua formação cidadã, trata-se apenas de mais um ser que apenas continua fazendo trabalhos de forma leiga, nem sequer uma ambição para o seu crescimento intelectual, inclusive, muitas destas pessoas pensam, apenas, em sobreviver a mais um dia.

A gestão escolar democrática enfrenta o desafio de instalar no ensino e em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, o reconhecimento dos limites e as possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, a problematização das ações, dos valores e regras que os norteiam, além da autonomia do aluno e a construção de uma sociedade mais harmoniosa e completa.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é qualitativa e de nível exploratório que, segundo Gil (2008, p.167), “proporciona maior familiaridade com o problema ao explicitá-lo. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado”.

Para o embasamento teórico da pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Em conformidade com Gil (2002, p.42), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para obtenção de dados para pesquisa utilizamos o estudo de campo, onde partiu-se de observações simples no espaço, socialização com o grupo pesquisado, a fim de se colher dados iniciais. Segundo Gil (2008, p. 169), “o estudo de campo estuda-se um grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”.

O local da pesquisa foi uma escola municipal de Fortaleza, de porte grande e que oferece uma estrutura educacional de qualidade, e utiliza instrumentos democráticos para inclusão da comunidade nos assuntos da gestão, adequando-se no modelo de escola que precisamos para obter bons resultados na pesquisa em andamento.

Os participantes escolhidos para a coleta de dados foram: o diretor e um professor, ambos fazem parte do conselho escolar e são profissionais aptos para responder as nossas perguntas. Considerando ser essa escola participativa e democrática, a intenção foi perceber as suas atividades diárias no ambiente estudado.

O instrumento para coletar os dados da pesquisa foi a observação simples e uma entrevista semiestruturada, pois esta proporciona maior flexibilidade. Segundo Minayo (2009, p. 64-65): “Entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”.

A coleta foi realizada por meio de entrevistas com a diretora da escola e uma professora dos anos finais do fundamental e, também, por meio da observação no ambiente escolar. Para

efetuar a coleta, dois integrantes da equipe entrevistaram a diretora e os outros dois entrevistaram a professora. Foi realizada uma observação simples na instituição, apenas no sentido exploratório do ambiente, a fim de melhor compreensão das respostas da diretora de como ocorria o dia a dia e a participação dos alunos em sala de aula e na sala da direção.

As perguntas da entrevista foram feitas no intuito de entender melhor o trabalho realizado na escola pela diretora e pela professora. Com a análise dos dados, verificamos a visão da direção e de uma professora dos anos finais do fundamental, o trabalho que ambas exercem com os mesmos objetivos frente à formação da cidadania do aluno e como isso acontece.

A entrevista foi conduzida a partir das seguintes perguntas para a professora: “O que a senhora entende por Gestão Democrática e de que forma participa das decisões referentes à escola?”; “No seu ponto de vista, a gestão escolar democrática contribui de que forma na formação cidadã de seus educandos?”; “Considerando suas aulas e o seu ambiente escolar, quais recursos pedagógicos são utilizados para trabalhar a formação cidadã dos alunos?”; “Aqui, na cidade vigora a Lei Complementar nº169, que implementa a gestão democrática. Como o professor pode atuar para cumprir essa legislação no que se refere à formação cidadã dos alunos?”.

Além disso, a entrevista com a diretora da escola foi composta pelas seguintes perguntas: “Quais são os princípios desta escola que estão diretamente ligados à gestão democrática?”; “Considerando a Lei Complementar nº169, que implementa a gestão democrática no município de Fortaleza, como a gestão democrática contribui na formação cidadã do aluno?”; “Como acontece a formação cidadã do aluno na metodologia da gestão escolar democrática?”; “Considerando que a gestão democrática atua diretamente na formação cidadã do aluno, quais os desafios enfrentados na formação cidadã dos educandos?”

A experiência na escola foi tranquila, a diretora aceitou nossa pesquisa no local e disponibilizamos o acesso ao projeto em desenvolvimento para que ela pudesse identificar do que se tratava nossa coleta de dados no ambiente. Para formalizar nossa coleta na instituição, foi providenciada a documentação necessária e os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde estão ressaltados os objetivos do estudo, os riscos e os benefícios, além da informação que a participação era voluntária e não remunerada. Além disso, também foi feito um Termo de Anuência Institucional (TAI), contendo a autorização expressa do responsável pela escola para a realização da pesquisa. Os nomes dos participantes e da instituição pesquisada foram preservados como forma de resguardar suas identidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a primeira análise com a entrevista da professora, analisamos a sua concepção sobre a gestão democrática, pois é fundamental que os profissionais que atuam neste meio escolar tenham um entendimento aprofundado sobre a gestão onde trabalha. Sendo assim, a primeira pergunta foi: “O que a senhora entende por Gestão Democrática e de que forma participa das decisões referentes à escola?”.

Respondendo a esta pergunta, a professora diz: “A gestão democrática é aquela em que todos participam das decisões. Participo como mediadora de conflitos e dando a minha opinião, pois em uma comunidade como esta que estamos é perceptível que muitos pais queiram participar da vida do aluno e como, também, já trabalhei em outros bairros, percebi logo esta diferença quando comecei aqui. E, também, a quantidade de escolas em nossos arredores é enorme comparados a outros bairros, mas, mesmo assim muitos preferem a nossa escola por ser tão acolhedora, tanto com os pais, quanto com os alunos.”

Diante da resposta percebemos que, como afirma Lück (2009), a participação e opiniões de decisões formalizadas vem muito em questão no grupo, ressaltando a ideia principal de uma gestão democrática, onde essa participação é de extrema importância para o desenvolvimento de novas ideias. E mesmo que a professora já tenha presenciado outras gestões e outros ambientes escolares percebemos como a sua interação nesta escola com a diretora era mais próxima e com mais vínculo.

Logo após, foi feita a seguinte pergunta: “No seu ponto de vista, a gestão escolar democrática contribui de que forma na formação cidadã dos seus educandos?”. A professora respondeu: “Eles têm a oportunidade de vivenciar na prática o que é cidadania. Quando houve a pandemia muitas famílias dessa comunidade escolar passaram por uma extrema necessidade, mas a prefeitura, em todos os bairros da cidade, esteve presente para apoiar os alunos e as escolas. E eu como educadora me desdobrei nesse momento para poder ensinar os alunos, e acho que isso foi com todos, não só comigo e agora como estamos voltando as normalidades da escola é um desafio maior porque muitos alunos estão voltados para a internet e as redes sociais, e para mudar isso estamos fazendo atividades que façam eles se envolverem mais, especialmente com trabalhos de equipe para que voltem a se adaptar a conviver no coletivo para futuramente saber lidar com diferentes pessoas no mercado de trabalho.”

A gestão democrática tem uma ideia de conscientização e junção de diferentes tipos de opiniões, essa visão, em específico, que relaciona o aluno e seu meio em sociedade é válida, ressaltando sobre o principal trabalho do gestor. De acordo com Lück (2012) e na fala da professora percebemos que o trabalho segue em conjunto com a equipe escolar e a comunidade, pois o educando é reflexo do meio em que ele está inserido e essa prática é a essência para alcançar uma sociedade íntegra.

Para identificarmos a forma que a professora trabalha a cidadania do aluno, fizemos a terceira pergunta: “Considerando suas aulas e o seu ambiente escolar, quais recursos pedagógicos utiliza para trabalhar a formação cidadã dos alunos?”

Ela nos respondeu da seguinte forma: “Textos reflexivos, círculos de diálogos, mediação e, também, como falei antes, os trabalhos que costumo fazer para complementar a notas deles, sempre gosto de fazer em equipes, porque consigo mensurar melhor as notas e fazer eles terem a experiência de conversar com os amigos e lidar com diferentes situações, de concordar e discordar com as opiniões. E, também, a escola é engajada nos projetos que a prefeitura traz para nossa comunidade, os saraus de leitura e poesia e também as feiras de ciências, e eu sempre falo da importância das provas da OBMEP, SPAECE e das olimpíadas de matemáticas, eu gosto de deixá-los cientes disso.”

O mais interessante desta resposta foi a forma como ela trabalha, isso mostra que a professora junto a gestão escolar promove a interação e a autonomia dos estudantes, tornando-os seres ativos, além disso, o professor como mediador na tarefa de conduzir o aprendizado do aluno. De acordo com Lima (2002), embora haja muitas dificuldades a escola está formando seres reflexivos e que sabem exercer sua cidadania e assim também criando um ambiente aberto ao diálogo e a opiniões, auxiliando os alunos na construção da sua própria aprendizagem e cidadania.

No trabalho com os alunos, a professora cita a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), é um projeto que visa estimular os alunos da educação básica, influencia o estudo da matemática, despertando o interesse na disciplina, sendo normalmente direcionada às escolas públicas e privadas. Além disso, a professora cita a prova do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica), que avalia as competências, capacidades e aptidão dos alunos na língua portuguesa e matemática.

Finalizando a entrevista, a quarta pergunta foi: “Aqui na cidade vigora a Lei Complementar nº 169, que implementa a gestão democrática. Como o professor pode atuar para cumprir essa legislação, no que se refere à formação cidadã dos alunos?” Sua resposta foi

a seguinte: “Nós atuamos no sentido de despertar nos alunos o protagonismo e a visão crítica, além do desejo de participação e pertencimento ao grupo, quando falamos em democracia temos que saber que toda opinião e representação é importante e deixamos isso à critério dos alunos, mas também não admitimos comportamentos pejorativos e que façam apologia à violência ou a desvalorização da mulher, pois muitas dessas modas e músicas de hoje fazem isso, mas tentamos ajudar no convívio desses alunos na sua comunidade”.

Entendemos que o protagonismo estudantil é uma das ferramentas fundamentais para a construção da cidadania do aluno, ajudando a traçar sua própria trajetória na educação de forma autônoma, assim como é informado na Lei Fortaleza (2014) e também dependendo de seus interesses, suas habilidades, fazendo deles agentes ativos, tanto dentro de sala de aula como fora dela, também foi percebido que é trabalhado na escola o protagonismo do aluno com o projeto “aluno monitor” que, de acordo com a professora, é um projeto que faz os alunos criarem autonomia para ajudar seus colegas de sala, ou de outras séries, nas disciplinas e conteúdo de seu conhecimento. E, também de acordo com o que a diretora informou, a escola é parceira do projeto “velho amigo”, da casa José de Alencar, que busca promover uma ação intergeracional entre jovens e idosos e tem como base a atividade da escrita, na qual os jovens escrevem cartas para os idosos, além de fazer que os alunos compreendam a maneira que os idosos percebem o mundo atual, aprendendo sobre empatia e respeito ao próximo.

Dessa forma, o protagonismo estudantil, abordado pela professora, beneficia os alunos por meio de estímulos, gerando assim, vantagens para todos que estão inseridos ou não na instituição de ensino, como: os alunos, os professores, os gestores, os pais e responsáveis, no intuito de desenvolver habilidades para todos da sociedade. Assim, percebemos o envolvimento de todos na gestão democrática na referida escola.

A segunda etapa da coleta foram as perguntas feitas à diretora, pois é a responsável legal da instituição, por este motivo foi necessário e importante para a pesquisa este contato. Assim, a primeira pergunta foi a seguinte: “Quais são os princípios desta escola que estão diretamente ligados à gestão democrática?”, a sua resposta foi: “A participação coletiva e de forma democrática nos documentos norteadores da escola e na tomada de decisões, trabalhos e projetos junto à comunidade e transparência em todos os projetos que levem o nome da escola, pois somos uma escola que gosta de falar para os pais como podemos ajudar esses alunos, mas que precisamos também do apoio deles para ajudar nossos alunos.”

Este princípio é o mais importante de acordo com a lei vigorada em Fortaleza (2014), pois quando iniciamos o processo de ensino e aprendizagem, compreendemos que é uma construção e que ela pode mudar uma comunidade. Quando Freire (1996) afirma sobre esta mudança, ele deixa claro que a educação precisa da sociedade para realizar esta mudança.

Entendendo os princípios da escola podemos perceber como ela está associada ao que se pede em relação a Constituição Municipal. Diante disso, foi feita a segunda pergunta: “Considerando a Lei Complementar Municipal nº169, que implementa a gestão democrática no município de Fortaleza, como a gestão democrática contribui na formação cidadã do aluno?”

A resposta foi: “Dando a autonomia para o aluno e a sua participação na rotina e nos processos da escola, quando iniciamos algum projeto de protagonismo juvenil, sempre gostamos de expor no nosso painel de informações para todos terem acesso e também mesmo alguns alunos desinteressados fazemos o possível para mostrar que o caminho correto é a escola, pois já passamos por situações onde o aluno e os pais eram usuários de drogas e essa situação é bem delicada porque muitos pais não conseguem ver que eles são os espelhos para os filhos e colocam a responsabilidade toda para a escola, mas estamos sempre com o apoio do conselho tutelar e eles nos ajudam sempre que precisamos para que além dessa lei, outras leis também sejam cumpridas.”

É perceptível nos informes da escola os projetos que estavam nos cartazes e que foi destacado pela professora, podemos afirmar que a escola trabalha de forma democrática e que suas atribuições são de acordo com a Lei Complementar, o principal foco da diretora está alinhado com o de Freire (1996), onde os alunos devem entender a ética social e a sua importância no meio em que vivem, percebemos que a diretora estava bem à vontade com os professores, isso significa que a relação deles é de parceria e empatia, suas respostas foram claras e objetivas o que também indica que não há dúvidas quanto a sua capacidade de gerir a escola com disciplina e seriedade.

Sabemos que em todas as escolas municipais deve haver um projeto político pedagógico onde nele deve conter a metodologia que deve ser aplicada na escola, sendo assim, seguiu-se a terceira pergunta: “Como acontece a formação cidadã do aluno na metodologia da gestão escolar democrática?”.

A resposta da diretora foi a seguinte: “Na inclusão dos alunos em todos os projetos que a escola desenvolve, como por exemplo um projeto que realizamos recentemente, foi o de combate às drogas, porque além da nossa comunidade escolar, outras passam por esse problema, jovens que em sua pré-adolescência estão se entregando às drogas e se envolvendo

com coisas ilícitas, é muito comum você ouvir de um jovem ou até de algum morador aqui do bairro algo relacionado as facções de drogas e infelizmente muitos acabam por não ter outra saída, ou alguém em casa que o direcione se envolvendo e até mesmo vendendo. Por isso, repudiamos esse assunto nos corredores do colégio, pois queremos que eles saibam fazer suas escolhas de forma consciente, mas também os direcionamos para o lado certo, que é o da educação para o seu desenvolvimento como cidadãos, para eles futuramente terem uma profissão e se estabelecer sem a necessidade de drogas ou envolvimento com o crime e assim despertando neles a vontade de trabalhar em conjunto com sua escola e sua família, de ajudar o próximo, ter empatia e saber que estamos aqui por eles, para construírem sua cidadania.”

Com isso, percebemos a importância em fazer com que o aluno seja autônomo, instigando-o para o seu desenvolvimento estudantil, através de projetos desenvolvidos na escola que proporcionem sua cidadania. Marshall (1967 apud CURY, 2002), ressalta em sua pesquisa que o objetivo da educação na infância é poder moldar o adulto na sua perspectiva, direcionando para sua atuação em meio a sociedade, onde desde a infância vai ensinando a fazer decisões, a construir sua cidadania, sabendo lidar com a sociedade.

Portanto, analisando o ambiente escolar, onde encontra-se vários impasses, queríamos entender melhor a visão da diretora frente ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e por este motivo abordamos a quarta e última pergunta a diretora: “Considerando que a gestão democrática atua diretamente na formação cidadã do aluno, quais os desafios enfrentados na formação cidadã dos educandos?”.

Sendo assim, a resposta da diretora foi: “O acompanhamento e a parceria da família muitas vezes insatisfatória e também a facilidade como essas crianças têm as drogas, pois como falei anteriormente é muito comum ver aqui crianças que falam do crime como se fosse algo natural, e isso nos preocupa porque mesmo que estejamos trabalhando e a prefeitura também, eles do outro lado também vão procurar jovens fáceis de manipular e de envolver no mundo das drogas. Não é uma tarefa fácil, porque a comunidade muitas vezes não ajuda, mas estamos aqui para quebrar essa barreira e fazer com que esses alunos cresçam e sejam profissionais e pessoas melhores”.

Desse modo, conclui-se que nossas pesquisas não estavam equivocadas sobre esse ponto, onde a família é a base para a construção da cidadania do aluno, porém é muito ausente neste processo, dificultando o trabalho para os gestores e professores no processo educacional. Lima (2007) fala sobre o objetivo da escola pública, que é educar, instruir, socializar e formar, mas que, porém, é enfrentando impasses, dentre eles, está a família que deveria ser o auxiliador

da escola, mas que muitas vezes é insatisfatório por sua ausência. Mas, como se pode ver também na fala da diretora, infelizmente os alunos ficam facilmente expostos às drogas, fazendo com que percam o interesse de buscar sua melhoria de vida, que é através da educação.

Logo, a professora e a diretora são influenciadoras para o desenvolvimento como cidadãos dos alunos, elas buscam formar cidadãos, apesar de todos os impasses que enfrentam, não é uma tarefa fácil, mas, com toda certeza, deve ser gratificante para elas como educadoras.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, que a gestão democrática atua diretamente na formação cidadã do aluno, e a direção e o corpo docente buscam recursos desenvolvendo projetos que instigam a cidadania do aluno, pois são seres históricos e que precisam construir e exercer seus direitos e deveres como cidadãos, assim os profissionais buscam ensinar e educar para que os alunos atuem em sociedade.

O propósito das perguntas era entender como a gestão democrática pode contribuir de forma direta na formação cidadã dos alunos da rede pública. Todavia, foi percebido na entrevista, com a diretora da escola, a falta de acompanhamento da família com o aluno, isso fragiliza o processo educacional, pois é necessário a parceria entre a família e a escola. Por conta disso, a instituição busca, através de reuniões com os pais, manter o contato e incentivá-los a estarem mais presentes na vida escolar dos filhos, porém é uma tarefa difícil, porque são poucos os pais que se importam com o desenvolvimento estudantil do filho.

Portanto, a escola busca sempre estar informada sobre o rendimento dos alunos, principalmente daqueles, cujos pais se fazem ausentes. Além disso, a escola instiga o aluno a continuar progredindo para que possam atuar em sociedade como cidadãos que conhecem seus direitos e deveres.

À vista disso, considera-se que o objetivo de compreender os desafios da implementação da gestão democrática em uma escola pública de Fortaleza foi atingido, como exposto anteriormente; a ausência da família é um grande desafio enfrentado pela escola na implementação da gestão democrática, visto que é necessária a cooperação de todos. A diretora também relatou sobre a localização da escola, que se encontra em um bairro perigoso, onde há muitos alunos que são influenciados pelo chamado “mundo do crime”, perdendo o interesse na escola, assim, torna-se mais um desafio a ser enfrentado.

Consideramos que também foi atingido o outro objetivo dessa pesquisa, o de verificar como acontece a formação cidadã do aluno no contexto da gestão democrática, pois por meio das observações e das entrevistas foi possível verificar que a escola desenvolve projetos que instigam o protagonismo, a autonomia e a democracia, onde o aluno tem direito a participação, e de expressar suas opiniões. Com isso, a escola e todos os profissionais que nela atuam buscam ensinar aos alunos seus direitos e deveres, por considerar que se tratam de seres históricos que precisam construir sua cidadania para atuar em sociedade.

Concluímos que a gestão democrática é um modelo de gestão que se importa em construir a cidadania dos educandos, que instiga o protagonismo estudantil, que desenvolve projetos que influenciam o aluno a querer aprender mais e a participar e interagir, além de despertar nos alunos a sua autonomia, criando possibilidades que contribuam na sua jornada educacional, e incentivando os discentes na construção do seu papel como cidadão.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245–262, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FORTALEZA, **Lei complementar nº 0169, de 12 de setembro de 2014, Legislação PGM**. Disponível em: <<https://legislacao.pgm.fortaleza.ce.gov.br>>. Acesso em: 18 set. 2022.

FREIRE, Paulo (1921-1997) **Pedagogia da autonomia: os saberes necessários a prática educativa**. 64.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002, p.44.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIMA, Vanda Moreira Machado; Saberes de professores críticos-reflexivos no curso de pedagogia. Campo Grande, **Revista Educação em Pesquisa** n.26, 2007, p.216-232.

LIMA, Licínio Carlos. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Guia da escola cidadã; v. 4)

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI; Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. As funções da escola, a estrutura didática e a qualidade do ensino. In: PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática. 2007.

Recebido em: 09/01/2023

Aprovado em: 12/04/2023

